

# TELEVISÃO E VÍDEO NA ESCOLA<sup>1</sup>

Maria Medianeira Machado Costa<sup>2</sup>

Leila Maria Araújo Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho mostra o papel dos recursos audiovisuais e sua importância no meio educacional, principalmente no que se refere à televisão e ao vídeo. Sabe-se que desde os primórdios dos tempos o homem sempre procurou registrar imagens desde o tempo das cavernas, onde desenhavam nas pedras figuras de animais e paisagens. No entanto desde já podia notar-se da necessidade do ser humano de guardar e reproduzir imagens. O objetivo deste trabalho é demonstrar como pode e deve ser trabalhado, bem como pode ser aproveitado esse recurso audiovisual, na prática docente. A metodologia será baseada nas pesquisas feitas em livros, revistas e matérias publicadas sobre o assunto. Com o resultado do presente estudo, pode-se concluir que o professor precisa manter-se sempre atualizado, inovando, criando e buscando novas formas de trabalhar para que a aprendizagem seja alcançada em sua plenitude.

## ABSTRACT

The present work shows the paper audiovisual resources and its importance in the educational particularly with regard TV and Video. We know from the beginning of time man has always sought to record images since the time of the caves, where sketched animal figures on the rocks and landscapes. However since it was already known from human needs to store and play back images. The objective of this work is to demonstrate how can and should be worked, as well as can be advantage of these features audiovisual in practice teaching. . The methodology will be based on research made in books, magazines and published materials on the subject. As a result of this work we conclude that teacher has to be always being updated innovating, creating, seeking new ways of working for learning is achieved in its fullness.

## PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia na educação; Educando com uso de mídias; Aprendizado e mídias.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em tecnologias costuma-se pensar imediatamente em computador, vídeo, *softwares* e internet. Sem dúvida são os mais visíveis e que

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

influenciam profundamente os rumos da educação. Destaca-se que o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que se utiliza para que os alunos aprendam de forma mais complexa e autônoma.

O uso da televisão e do vídeo como instrumento didático depende de uma análise adequada do material a ser trabalhado. A utilização desses recursos torna possível uma opção consciente, por parte do educador que atende os objetivos do planejamento educacional.

As tecnologias empregadas com fim educativo colaboram neste sentido, ampliando-se as possibilidades de ensinar e aprender auxiliando no processo educacional. A televisão é um dos meios de comunicação que proporciona aos telespectadores uma grande aproximação entre a ficção e a realidade.

É um dos principais entretenimentos das famílias. Por meio do presente trabalho busca-se uma discussão sobre o uso da televisão e do vídeo na educação e também se ressalta que não será pelas tecnologias que a educação apresentará bons resultados, também se precisa de professores capacitados e motivados. O educador precisa fazer compreenderem através das tecnologias haver maior conhecimento dos conteúdos em estudo.

Na aprendizagem a motivação é essencial e a mídia tem grande capacidade de conquistar o aluno. Assim, este saberá relacionar as experiências vividas em sala de aula, com as do dia a dia analisando e refletindo criticamente. Logo a necessidade de se conhecer as linguagens que permeiam esse meio tecnológico que manipula, marca, motiva e constrói conhecimentos, que entretém e influenciam na educação tanto na educação infantil, ensino fundamental e médio. Neste trabalho se abordará a televisão e o vídeo de maneira que venha proporcionar interpretação e construção do conhecimento.

## **2 COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL**

A visão, a percepção visual, é uma atividade complexa que não se pode, na verdade, separar das grandes funções psíquicas, a inteligência, a cognição, a memória, o desejo. Assim, a investigação, iniciada 'do exterior', ao seguir a luz que penetra no olho, leva logicamente a considerar o sujeito que olha a imagem, aquele para quem ela é feita, o qual chamaremos de seu espectador. Sempre seguindo o mesmo fio imaginário é claro que esse espectador jamais tem, com as imagens que olha uma relação abstrata, 'pura', separada de toda realidade concreta. Ao contrário, a visão efetiva de imagens realiza-se em um

contexto multiplamente determinado: contexto social, contexto institucional, contexto técnico, contexto ideológico. (AUMONT, 1993, p.14 -15).

Sendo assim o espectador interpreta o que vê, ele recebe a imagem lê e constrói os sentidos com base em vários contextos, reagindo por meio de transformações de atitudes individuais e coletivas. Aumont (1993, p.131), afirma “A imagem é universal, mas sempre particularizada”. No entanto os meios de comunicação audiovisuais desempenham um papel relevante na educação atual, pois transmitem informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e privilegiam alguns valores em relação a outros.

Na comunicação audiovisual, os significados provêm da interação de múltiplos elementos visuais e sonoros, ou seja, são o resultado das interações entre as imagens, as músicas, o texto verbal, os efeitos sonoros... Observando – somente as imagens, os significados provêm tanto dos elementos pré-fílmicos (o que é colocado diante da câmera: os personagens, o vestuário, a maquiagem, os objetos, a decoração...) elementos fílmicos, dos recursos formais: o planejamento, os ângulos, a iluminação, a cor, os movimentos de câmera... No que se referem à trilha sonora, observando somente a palavra, os significados provêm tanto dos elementos lingüísticos como dos paralingüísticos: a entonação, o tom de voz... (FERRÉS, 1998, p.130).

A utilização e a produção de tais mídias na e para a educação indica a necessidade de conhecer a forma de comunicar desses meios, bem como inseri-los na prática docente, motivando o aluno na sua aprendizagem. Os educadores precisam saber conciliar a educação com a nova era da mídia. Segundo Moran (2000) estas desempenham indiretamente um papel educacional relevante, pois educam sem pretender educar, enquanto o espectador lhes assiste de forma aberta e despretensiosa.

Portanto ressalta-se que a educação para a mídia implica uma reformulação da atitude dos educadores que precisam aceitar que não são mais os únicos detentores do saber e que não existe mais uma única forma de ensinar e aprender. Todavia, para integrar os recursos audiovisuais no processo educativo, é preciso atualizar os docentes no desempenho da sua profissão, oferecendo-lhes uma formação para o desenvolvimento das competências de percepção, leitura e expressão, nas dimensões técnica, simbólica e cultural, bem como condições para fazer uma reflexão crítica das mensagens que circulam na mídia.

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um

ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (BARBERO, 1996, p.10).

Ressalta-se que se encontra numa fase de profundas transformações, o que se leva a reorganizar todos os processos de ensino e aprendizagem. O desafio atual é de atualizar e incentivar o corpo docente a trabalhar de fato com as informações e benefícios trazidos por estes meios que queiram ou não estão mais do que inseridos no habitat do corpo discente. Tem-se que inovar avançar, criar uma educação mais próxima do aluno atual dentro desta sociedade que está conectada a tudo e a todos, mantendo os valores humanos, afetivos e éticos cada vez mais predominantes neste processo. Incentivando o trabalho em equipe, valorizando o conhecimento do aluno, pois este já se encontra familiarizado com estes recursos, bem como traz consigo aprendizagens que adquiriu com estes meios de comunicação. Como afirma Moran (2007)

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeia o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. ( p.164).

## **2.1 A Televisão e o Vídeo no meio educacional**

O processo de evolução das tecnologias e da popularidade da imagem audiovisual proporcionou grandes e diversas mudanças na forma de relacionamento do homem com o mundo real e imaginário afetando suas relações sociais.

[...] a imagem se define como um objeto produzido pela mão do homem, em um determinado dispositivo, e sempre para transmitir ao seu espectador, sob forma simbolizada, um discurso sobre o mundo real. (AUMONT, 1993, p.260).

Estes recursos desenvolvem múltiplas atitudes perceptivas, pois requer imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial fazendo que o espectador aprenda a ter um olhar crítico as informações obtidas por estes meios. Com o avanço tecnológico em alta a televisão e o vídeo devem ser utilizados como parceiros da ação docente, sendo utilizado como um elo entre a informação real e o imaginário de

quem se envolve neste processo. Este avanço ocorreu rapidamente, pois quando a escola acostumou-se com a televisão e o vídeo já veio o acesso aos computadores e outros recursos tecnológicos presentes na sociedade digital. A perspectiva de ver na comunicação a produção da cultura, traz questões fundamentais sobre o papel da escola hoje, sua relação com os meios audiovisuais, e sua compreensão nestas relações de comunicação desenvolvidas em sala de aula, no processo de produção do ensino e aprendizagem.

Para Litwin (1997)

Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento. Compreendê-los em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino para a escola de hoje. (p.58)

Este é um desafio que a escola deve absorver, primeiramente na capacitação de docentes dentro deste contexto, incentivando-lhes a aprimorar seus conhecimentos, tendo uma construção teórica de reflexão, fazendo que este venha a ter na prática a base da teoria. E que ele leve estes conhecimentos adquiridos para a sala de aula onde o professor e aluno irão interagir e juntos serão protagonistas de suas histórias. Segundo Correa (2002)

As mesmas as inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes de reformular a sua prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos (...) compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social. (p.44).

As tecnologias e seu conteúdo devem fazer parte do dia a dia escolar. Precisa-se investir em recursos e capacitação docente, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional, com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos. Para isso são muitos os caminhos, pois com as novas ferramentas disponibilizadas a forma de aprender e ensinar ficaram mais facilmente de ser atingida em sua plenitude.

Segundo Porto (2002) é necessário superar o uso das novas tecnologias apenas como recursos auxiliares de um ensino preocupado somente com a transmissão do conhecimento. A introdução das mídias como ferramenta faz parte de um momento histórico, quando se atribuía ao seu uso a solução para os problemas educacionais.

Atualmente, deve-se pensar em seu uso como propiciadores de mudanças em si só. "As pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas" (PORTO, 2002, p.3).

Moran complementa a afirmação de transformação individual de Porto com o pensamento do professor agente de transformação. Segundo o autor,

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. (MORAN, 1995, p. 1).

Uma das maiores exigências da atualidade é a agilidade de acesso às informações através de vários mecanismos. Daí a necessidade dos docentes aderirem cada vez mais às tecnologias e deixar de vez suas praticas pedagógicas arcaicas.

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com o público. A TV fala primeiro do "sentimento" - o que você sentiu", não o que você conheceu; as idéias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos - nos tocam e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. (MORAN, 2005, p. 97).

## **2.2 O papel da televisão**

Ao chegar a casa, uma das primeiras coisas que se faz é ligar a televisão. Esta costuma ocupar lugar destacado dentro de casa. Como diz Ferrés (1998, p.150) coloca que "nas sociedades ocidentais, assistir à televisão tornou-se a terceira atividade à qual os adultos dedicam mais tempo, depois de trabalhar e de dormir, e a segunda à qual as crianças dedicam mais tempo, depois de dormir". As novas gerações que chegam à escola já estão habituadas aos recursos audiovisuais.

A criança [...] é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer – os outros, o mundo, a si mesma -, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, pessoas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação

feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 2000, p.33).

Como se pode observar a televisão já é companhia de nossas crianças antes mesmo delas ingressarem na escola. Esta explora os sentidos e a emoção, partem do concreto e do imediato, exigem pouco esforço cognitivo, trazendo as informações ilustradas, explicadas, exemplificadas. Pode-se entender a palavra televisão com o significado de “visão a distância”. A mídia televisiva tem um papel relevante na socialização do indivíduo inserido na sociedade, influenciando no seu modo de vestir, falar, pensar, além de comportamentos e valores.

Para Perrenoud, (2000, p.125) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação "transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar". O desafio atual é enfrentar a chamada "era da telemática", na qual se unem as telecomunicações e a informática, e que, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade. Rompendo velhos paradigmas, e abrindo novos espaços para a nova era midiática.

Ao relacionar a televisão e educação destaca-se que a geração atual habituou-se a receber informações hipersensoriais e que muitas vezes as pessoas confundem a “versão” do fato que está sendo transmitida com a “verdade” sobre o fato deixando de analisar criticamente o que está sendo apresentado. Devendo considerar aspectos da linguagem, que fascina e seduz, bem como é preciso discutir sobre o que é veiculado nos canais de televisão, com o objetivo de preparar cidadãos que não sejam ingênuos e manipuláveis.

### **2.3 Tudo na televisão pode ser aproveitado**

Qualquer programa pode ser usado na sala de aula para introduzir e aprofundar conteúdos e para discutir valores e comportamento. Ela usa imagens e sons especialmente para prender a atenção de crianças e adultos. É capaz de desenvolver a imaginação, e as histórias que ela conta são tema de conversas e debates acalorados entre eles. Os alunos certamente permanecem de olhos grudados o tempo igual ou

superior ao que ficam na escola. Estamos falando da televisão, esse meio de comunicação tão importante, porém, controverso para muitos.

Assistir televisão é uma das atividades mais marcante da rotina das crianças de todos os contextos sociais. Ela oferece programas para todas as faixas etárias. Noticiários, novelas, minisséries, seriados, documentários, programas de auditório, desenhos animados, filmes, clipes... Eles podem ser usados para introduzir conteúdo, aprofundá-los ou ilustrar para debater sobre comportamento e ética. Cabe ao educador selecionar programas que se encaixem com seus objetivos e utilizá-los da melhor forma, incentivando seus discentes a ter um olhar crítico e reflexivo diante das informações e valores repassados por este meio de comunicação que se faz indispensável nos dias atuais.

As críticas por parte dos adultos a esse meio de comunicação é imensa, há uma tendência por parte dos pais e professores em olhar a telinha deixando-a como responsável pelo comportamento das crianças. Se ela fosse tão influente na atitude das pessoas, bastaria ter uma televisão perfeita para viver na sociedade dos sonhos. Existem os programas violentos, os que veiculam valores distantes do que os educadores querem passar aos alunos e os que tratam a realidade de maneira simplista ou equivocada. Mas inclusive esses podem render bons frutos: Tudo o que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer a intervenção certa e proporcionar momentos de debates e reflexão garante José Manoel Moran.

No entanto podemos abandonar ao discurso que rotula a telinha como raiz de todos os males e procurar assisti-la com outros olhos. A televisão é um meio de comunicação importante na vida das crianças precisamos dar mais atenção e este tipo de ferramentas. Sem dúvida os desenhos animados influenciam na fala e nas atitudes das crianças.

A televisão é a mais forte concorrente a disputa a preciosa atenção das crianças e adolescentes. Internet e celulares estão entrando com tudo como opções de lazer e divertimento. Os jovens ainda gostam em média de quatro a cinco horas por dia na frente do aparelho de televisão. As imagens em movimento, coloridas, trabalhadas com cortes e fusões e envolvidas em trilhas sonoras especialmente escolhidos mobiliza a, estrutura do cérebro responsável pelas emoções, o que um estado de atenção concentrada.



Alguns programas ainda desafiam a imaginação ao propor questões e não dar as respostas imediatamente. A novela e as minisséries fazem isso muito bem terminando os capítulos com suspense.

Além de todos os programas que são veiculados nas grades de programação das redes de televisão, de cunho informativo e de entretenimento não podemos deixar de destacar os programas que desempenham um papel educacional explícito, tais como Tele curso 2000 e os programas da TV Escola, do Ministério da Educação. O Tele curso 2000 oferece programas gravados com conteúdos das series finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio oportunizando ao jovem e ao adulto que não pode cursar regularmente, um espaço de aprendizagem. Mas nada impede que um professor se utilize deste recurso como material complementar de seu conteúdo.

O projeto TV Escola, do Ministério da Educação, produz programas educativos para serem utilizados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, além de outros para a capacitação docente.

Nos dias atuais grande parte das escolas pode contar com este recurso, pois a televisão já faz parte do cotidiano escolar, cabe saber trabalhar de forma adequada e criativa com este recurso que é de extrema importância nesses dias em que a educação e tecnologia audiovisuais têm que andar de mãos dadas para uma formação de cidadão capacitada a viver neste mundo globalizado.

Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combina a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional. Exploram o voyeurismo, e mostram até a exaustão planos, ângulos, replay de determinadas cenas, situações, pessoas, grupos, enquanto ignoram a maior parte do que acontece no cotidiano. Mostra a exceção, o inusitado, o chocante, o horripilante, mas também o terno – um bebê desamparado, por exemplo. Destacam os que detêm atualmente algum poder – político, econômico ou de identificação/projeção: artistas, modelos, ídolos esportivos. Quando o perdem, desaparecem da tela (MORAN, 2008).

Levar a televisão para sala de aula implica também ensinar os alunos a vê-la com olhar crítico, é fundamental fazê-lo entender que a televisão não é uma “janela para o mundo”. Segundo Ferrés “Ela é um recorte muito bem produzido e montado da realidade e não é realidade”.

Hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciência, de transmissão de ideologia e valores. O meio de comunicação televisivo está cada vez mais presente no mundo em que vivemos, e assim nos tornamos dependentes dele. (FERRÉS, 1996, p.10).

Estimular os alunos a opinar sobre os programas e chamar a atenção deles para os cortes de cenas e o uso da trilha sonora ajuda a criança a perceber as diversas possibilidades do meio. José Manuel Moraes afirma que, quando os alunos produzem programas optando imagens e selecionando cenas, fica mais fácil perceber as intenções de quem faz a televisão. Mas, para tanto, a escola precisaria de equipamentos se isso não for viável, um caminho é comparar os programas com outros produtos culturais uma novela como livro que originou; O Telejornal com o jornal impresso o desenho animado com gibis.

O professor precisa enfatizar que programa tem ligação com o conteúdo em estudo. Algumas dinâmicas podem ser usadas, como a discussão sobre os valores morais e éticos que uma telenovela está veiculada e a análise de telejornais.

Segundo Fischer (2001, p. 17), “Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, idéias, indagações, informações.” Somos dependentes e aliados dela porque nos proporciona uma série de atributos.

Nos dias atuais nosso aluno cada vez mais cedo tem contato com as tecnologias e os meios de comunicação, isto faz com que a escola tenha que se desdobrar no desempenho de seu papel. Mas o professor tem como trabalhar a televisão, mostrando seus benefícios, debatendo sobre o assunto, trazendo estas informações para dentro da sala de aula, não excluir e nem menosprezar estas informações, mas trabalhar de diversas maneiras com estas informações seja na fixação de valores, dos direitos de cada cidadão, a televisão proporciona esta reflexão só depende de orientar os discentes a ver e a refletir sobre o que é visto e ouvido nas informações obtidas através deste recurso audiovisual.

### 3. O PAPEL DO VÍDEO

A escola não pode ignorar profundas alterações da tecnologia e perceber que o vídeo cria maneiras de aprender a aprender, preparando educandos para conviverem em mudanças, tornando-os através desta ferramenta construtores de seu conhecimento.

Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que "somos tocados pela comunicação televisa sensorial, emocional e racionalmente" (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

O vídeo parte do concreto e tocam os sentidos, explorando o visualizar cenários, cores, as situações das pessoas, essa visão está no presente, mas que tem uma interligação com o passado e com o futuro.

A música e os efeitos sonoros chamam a atenção, fazendo a imaginação fluir, criando expectativas e reações antecipadas. O vídeo também é escrito, pois quando o sujeito está totalmente fixado no vídeo e aparece algo escrito ele automaticamente lê para o acompanhamento do raciocínio. O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. E assim o vídeo seduz ,entretém, informa, projetam em outras realidades, outros espaços e tempos. O que os olhos vêem, os ouvidos ouvem, o cérebro registra. Enfim, deixamo-nos levar pelas diversas sensações produzidas por este recurso audiovisual.

Como afirma Loureiro (2003, p.95) Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. (...) No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua resignificação.

O corpo docente muitas vezes tem certa resistência a aderir estes recursos tecnológicos, mas deve-se levar em conta que é no coletivo que construímos um conhecimento global e verdadeiro. Como afirma (CANÇADO, 1994) que os conhecimentos coletivos se entrelaçam e se complementam e criam um novo conhecimento coletivo.

### **3.1 O uso do vídeo**

De acordo com o Dicionário Michaelis (2008), vídeo é parte de um equipamento de circuito de televisão que atua sobre os sinais de imagem e permitem a percepção visual das emissões.

Por natureza, o vídeo apresenta informações através de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, combinando imagem, áudio, texto e movimento. Ele se apresenta como uma ferramenta capaz de oportunizar aprendizagens a indivíduos com estilos cognitivos diferentes. Ferrés (2001) nos recorda que o vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino.

Moran (2006) destaca também formas de analisar os conteúdos audiovisuais com os alunos. Para tanto, discute dinâmicas de exibição dos materiais e intervenções do professor, como: assistir a todo material e propor questões globais, posicionando-se apenas após as opiniões dos alunos; escolher cenas importantes para apresentar ou rever e levantar questões pontuais sobre o que apresentam; assistir a um trecho do filme e pedir que os alunos “completem” o vídeo, supondo o que vai acontecer depois assistir ao final e comparar as idéias do grupo com o que o primeiro vídeo demonstra.

O vídeo pode e deve ser explorado de diversas maneiras, pois é um recurso tecnológico de grande potencial no meio pedagógico. Ferrés (1996) apresenta diversas maneiras de utilizar o vídeo como: videolição, videoapoio, videoprocesso, programa motivador, vídeo interativo e etc. Além dessas maneiras podemos utilizar a produção do vídeo dentro do cotidiano escolar.

### **3.2 A produção de vídeo**

Como as tecnologias estão abrindo espaços e oportunidades para a educação sair do tradicional e entrar na era da inovação. Nos dias atuais a produção de vídeo é outra forma de se utilizar a linguagem audiovisual, e não só na produção, mas também na reedição dos mesmos atendendo e alcançando os objetivos didáticos – pedagógicos pré - definidos.

Para se produzir um vídeo, em geral, executa-se várias etapas, primeiramente trabalhar com a concepção e planejamento do material, com definição de conteúdo e abordagem sobre o tema, bem como uma boa roteirização, ou seja, uma definição da linguagem e dos diferentes recursos a serem utilizados. Depois de superadas estas

etapas uma boa produção que é o momento em que se buscam e elaboram os recursos necessários, definidos no roteiro. Logo após vem a direção e gravação que é a condução das cenas, definindo os melhores ângulos e formas de gravá-las, para que a mensagem fique clara. E por fim a edição e finalização que é a etapa fundamental para um produto final de qualidade.

Atualmente, com a facilidade das câmeras digitais e de *softwares* para a edição de vídeo nesse formato, é possível desenvolver bons materiais, com um resultado final interessante. Assim uma possibilidade de trabalho com os discentes é orientá-los na elaboração de projetos nos quais os alunos desenvolvam as diversas etapas do processo de produção e elaborem materiais audiovisuais de grande valor pedagógico.

#### **4. METODOLOGIA**

Baseada numa pesquisa bibliográfica em diversos acervos entre eles livros, reportagens, textos relacionados com o assunto chega-se a premissa de que as tecnologias devem ser utilizadas no contexto educacional. E estes recursos tecnológicos possibilitam um trabalho avançado no sentido que se utiliza eles desde a pré-escola até o ensino superior dependem da criatividade de cada educador.

Na educação infantil pode-se usufruir além do amplo uso da televisão o uso do vídeo oferecendo, como por exemplo, Chapeuzinho Vermelho, um vídeo infantil com o qual se trabalha os mesmo tempo valores como a solidariedade, a maldade, o respeito aos mais velhos e ao próximo, o amor, o carinho, sem falar que pode-se trazer esta mesma história para o cotidiano atual entre outros.

Nota-se que quando se trabalha com estes recursos a ficção e o aprendizado dos valores ficam gravados de forma que marca para a vida toda, pois eles entendem e aprendem ao mesmo tempo sem notar este processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que no uso destes recursos tem-se que ter os objetivos bem definidos e planejados, pois senão além de não alcançar os objetivos se tornará uma aula improdutiva e monótona, leva-se em conta que a criança de educação infantil necessita de atenção especial e de recursos que prendam sua atenção, para isso nada melhor do que estes recursos tecnológicos serem trabalhados de forma correta trazendo benefícios e grandes resultados.

## 5. RESULTADOS OBTIDOS

Em toda a ação pedagógica necessita-se de dedicação, trabalho em equipe, empenho, organização, cooperação e principalmente gostar do que se faz. E no trabalho com recursos audiovisuais não é diferente. Que as tecnologias estão aí e que cada vez mais estão inseridas na vida dos educandos já sabemos, o que é necessário é a capacitação dos professores e que estes encarem isto não somente como um aprendizado, mas como um conhecimento para ser trabalhado na prática. Mas também não depende só do professor este precisa do apoio da escola e de recursos que deverão estar disponíveis para que o sucesso da operação seja alcançado e a aprendizagem concretizada. Os recursos audiovisuais vieram para enriquecer o trabalho do professor, eles chegam para serem os parceiros, claro que tudo dentro de seu espaço e do seu tempo.

O professor não pode mais negligenciar as mídias que já fazem parte do cotidiano dos alunos e sim dar as mãos a estes recursos audiovisuais e caminhar em direção ao futuro promissor das tecnologias. Precisam-se estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. A transmissão de informação é o papel destes recursos, cabe ao professor saber explorar estes recursos ao máximo possível, facilitando seu trabalho, alcançando conseqüentemente a aprendizagem.

De acordo com Moran (2002), os modelos de educação tradicional não nos servem mais, porém, a função primordial da escola continua sendo a mesma: o ensino, tendo a questão pedagógica na base de todos os esforços para a melhoria da sua qualidade. Porém, a escola precisa re-significar o seu papel estabelecendo uma relação prazerosa entre o conhecimento e o saber, transformando-se em um lugar de produção e não apenas apropriação de conhecimento e cultura. Deve procurar desenvolver a comunicação, a memória, o pensamento crítico e trabalhar no sentido de levar o educando a resolver situações-problema em todos os níveis: os que aparecem no trabalho escolar, os que pertencem ao gerenciamento de questões diárias e os sociais, os que encontram-se na interação com as outras pessoas. E o trabalho com a imagem, através do vídeo e do computador pode possibilitar a concretização dessas possibilidades.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento com abordagem cooperativa conta com vários suportes tecnológicos indo desde a mídia impressa até o trabalho com televisão e vídeo, até o uso do computador. A escola não deve dispensar nenhum recurso tecnológico, mas sim integrá-los, utilizando de novos procedimentos e entre eles incluir a aprendizagem cooperativa, a pesquisa e o trabalho com projetos.

A escola necessita estar avante neste processo de desmistificação das tecnologias, pois senão vai acabar sendo um lugar retro grafo, onde a busca pelo saber perde seu brilho e sua magia no encontro ao conhecimento. O maior objetivo a ser alcançado é a construção do conhecimento, mas para isto educação e recursos tecnológicos precisam andar juntos em prol da aprendizagem integral.

Baseando-se na pesquisa feita e na prática obtida observa-se que as utilizações destes recursos só trazem benefícios além de transformar o aprendizado divertido e de fácil compreensão mesmo quando se trata de crianças de educação infantil, principalmente educandos de pré-escola. Cabe ao educador usar da criatividade e enquadrar o uso da televisão e do vídeo dentro da sua prática pedagógica onde estes irão desempenhar papel fundamental dentro da aprendizagem dos educandos. Além de despertar a fascinação das crianças, a mensagem transmitida através da imagem e do som faz com que as crianças prestem atenção e conseqüentemente virá a aprendizagem, pois estes educandos necessitam da exploração de recursos que despertem a curiosidade, bem como o despertar de seus amplos sentidos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (MORAN, 2000, p.16).

Finalizando com Dowbor (2001), é preciso que a educação mobilize a sua força na reconstrução de uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. Somente articulando dinâmicas mais amplas, que extrapolam a sala de aula poderá a educação realizar mais este novo modelo de alfabetização tecnológica, que

permitirá a permanência e sobrevivência dos nossos alunos neste novo mundo do trabalho.

## 7. REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução de ABREU, Estela dos Santos; SANTORO, Claudio César. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Ofício de arte e forma).

BARBERO, Jesús Martín. **Heredando El Futuro Pensar La Educación desde La Comunicación**, in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996, n.5, p.10-22.

CANÇADO, Marlia Batista. **“Escola Hoje”**. Cadernos da TV Escola, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação a Distancia, 1994.

CORREA, Juliane. **Novas Tecnologias da informação e da comunicação**. Belo Horizonte: Autentica 2002, p.43-50.

DOWBOR, Ladislau, 2001, **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 1ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 p.180.

FERRÉS, Joan. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FIORENTINI, L. M. R; CARNEIRO, V. L. Q.(org.) **TV na escola e os desafios de hoje**: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Publica. Unirede e Seed /MEC.Brasilia. Editora Universidade de Brasília, 2001.v.1,2 e 3.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.p.106.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informática e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2006.

LITWIN, Edith. (org.) **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOUREIRO, Robson. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

MICHAELIS: **dicionário prático da língua portuguesa** – São Paulo. Melhoramentos, 2008.



MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005.

\_\_\_\_\_. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000.

\_\_\_\_\_. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desafios da televisão e o vídeo na escola**. Texto de apoio ao programa “Salto para o Futuro” da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. no dia 25/06/2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PORTO, Tânia M. Esperon. **As Mídias e os Processos comunicacionais na formação da docente escola**. 2002.

THIEL, Grace Cristiane. **Mundo das idéias: movie takes, a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymar, 2009.

**Revistas Comunicação & Educação** – Artigo de José Manuel Moran. O vídeo na sala de aula. São Paulo, ECAD – Editora Moderna [2]: 27 a 35, Jan/Abr.de 1995.

Revista Nova Escola. Jan / Fev.2006.